

CENÁRIO E PERSPECTIVAS PARA O SETOR SUCRO-ALCOOLEIRO¹

Carlos Nabil Ghobril²

1 - MERCADO INTERNACIONAL

O processo de globalização financeira tem influenciado o mercado de *commodities*, em particular o do açúcar. O Brasil tem papel importante na formação de preços nesse mercado internacional devido a sua produção e participação no volume comercializado mundialmente.

O desempenho do setor no comércio internacional depende do sucesso da política brasileira contra as barreiras tarifárias protecionistas existentes, pois o açúcar brasileiro é muito competitivo com seus baixos custos relativos de produção, face à economia de escala alcançada, apoiando-se ainda em outros fatores como o custo da terra e o aumento da produtividade da mão-de-obra. Além disso, os subsídios agrícolas, principalmente nos Estados Unidos e na União Européia (para o açúcar de beterraba), tendem a reduzir os preços do produto no mercado internacional.

A produção mundial de açúcar na safra 2000/01 foi de aproximadamente 124 milhões de toneladas, segundo o United States Department of Agriculture (USDA). O Brasil é o maior produtor mundial, com quase 16 milhões de toneladas, tendo também uma das maiores produtividades físicas na colheita de cana, chegando a 85 toneladas por hectare. Para que mantenha sua competitividade, é necessário um grande esforço buscando atingir maiores e constantes ganhos de produtividade.

Os preços do açúcar tiveram no último ano aumento significativo no mercado internacional, devido a diversos fatores, entre eles a escassez causada pela quebra de safras de cana-de-açúcar, principalmente do Brasil. Na safra 1999/00, dos 133 milhões de toneladas de açúcar produzidos em todo o mundo, 71,8% ou

95,6 milhões foram provenientes da cana-de-açúcar e 28,2 % ou 37,5 milhões de toneladas da beterraba. Já na safra 2000/01, dos 124 milhões produzidos, 72,2% (89,8 milhões de toneladas) vieram da cana-de-açúcar e 27,8% (34,6 milhões de toneladas) da beterraba³.

A tabela 1 apresenta dados sobre a produção e os estoques mundiais de açúcar.

TABELA 1 - Mercado Internacional de Açúcar, Safras 1999/00 e 2000/01 (em t)

| Distribuição | 1999/00 | 2000/01 | Diferença (%) |
|---------------------|---------|---------|---------------|
| Estoque inicial | 30.643 | 34.695 | 13,22 |
| Produção | 133.143 | 124.472 | -6,51 |
| Importação | 35.076 | 33.243 | -5,23 |
| Total abastecimento | 198.862 | 192.410 | -3,24 |
| Exportação | 37.934 | 32.822 | -13,48 |
| Consumo interno | 127.935 | 128.715 | 0,61 |
| Estoque final | 32.993 | 30.873 | -6,43 |

Fonte: USDA: United States Department of Agriculture, Nov. 2000.

Após vários anos em que a produção mundial de açúcar vinha sendo superior ao consumo, observa-se inversão nessas variáveis, com consumo superior à produção na safra 2000/01. É estimada produção maior para a próxima safra, ao mesmo nível do consumo, com perspectivas de preços bastante remuneradores para a cadeia produtiva, embora espere-se pequena redução nos preços internacionais de açúcar.

Para as próximas duas safras, projeta-se um aumento da produção de açúcar, com estoques mundiais estáveis em torno de 47% a 50% do consumo anual e pequeno declínio de preços⁴.

¹O autor agradece os comentários e sugestões dos Pesquisadores José Sidnei Gonçalves e Alceu de Arruda Veiga Filho.

²Administrador, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica, do Instituto de Economia Agrícola.

³INFORMATIVO ORPLANA. São Paulo, n. 12, p. 4, jan. 2001.

⁴PLANEJAMENTO estratégico para a agroindústria brasileira IV: previsões para curto, médio e longo prazos; IDEANEWS, Ribeirão Preto, v. 2, n. 5, p. 4-7, fev. 2001; e FAO. *Statistics of agriculture and commerce*. Rome, 2000.

A demanda internacional de açúcar tem tendência de elevação, principalmente em decorrência do crescimento de seu uso industrial, na produção de refrigerantes, doces e alimentos, apesar do progressivo uso de adoçantes, notadamente na produção de refrigerantes. O consumo mundial *per capita* é de 20kg por ano e alguns países asiáticos, como a China, ainda apresentam consumo anual *per capita* de apenas 7kg⁵.

A evolução das exportações brasileiras de açúcar nos últimos anos está representada na figura 1.

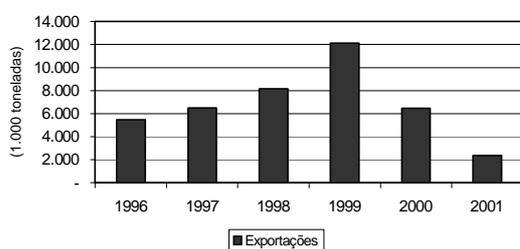


Figura 1 - Exportações Brasileiras de Açúcar, 1996- 2001¹.
¹Os dados de 2001 são até maio/2001.
Fonte: IDEANEWS. Ribeirão Preto, v. 2, n. 8, jun. 2001.

As exportações brasileiras de açúcar caíram de cerca de 12 milhões de toneladas em 1999 para aproximadamente 6 milhões de toneladas em 2000. A elevação do preço no mercado internacional, devido à alta provocada pela escassez, e a desvalorização cambial impediram maior impacto da queda no volume financeiro. Com o esperado aumento da produção nacional de açúcar para a próxima safra, espera-se um aumento no volume exportado acima de 10%⁶.

2 - MERCADO NACIONAL

Os comportamentos dos mercados de açúcar e álcool são bastante distintos, já que os preços do açúcar podem ser influenciados pelas

⁵GENESTOUX, P. du. Tendências, desafios e perspectivas para a produção mundial de cana, açúcar e os mercados. **Stab-Açúcar, Álcool e Subprodutos**, Piracicaba, v. 18, n. 5, p. 36-44, maio/jun. 2000 e USDA. **Sugar and sweeteners**. Washington, Jan. 2001.

⁶IDEANEWS. Ribeirão Preto, v. 2, n. 8, p. 24, jun. 2001 e SUGAR cane crop to rise less than expected. **AGRA-FOOD LATIN AMERICA**, London, n. 49, p. 4, Mar. 2001.

oscilações do mercado internacional, enquanto que o álcool depende mais do mercado interno brasileiro.

Serão analisados separadamente os mercados de açúcar e álcool e a cultura da cana-de-açúcar.

2.1 - Safra de Cana-de-Açúcar

Enquanto que a safra agrícola 2000/01 apresenta ótimos resultados para vários produtos agrícolas, a cultura da cana-de-açúcar apresentou uma forte quebra em relação à safra 1999/00.

As figuras 2 e 3 apresentam a produção de cana e também de seus produtos nas últimas safras.

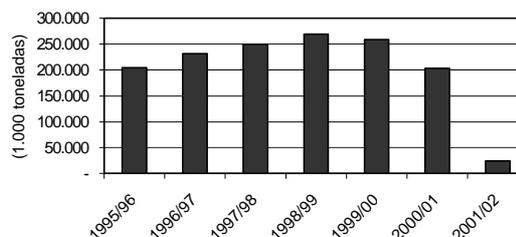


Figura 2 - Produção de Cana no Centro-Sul, Brasil, Safras 1995/96 a 2001/02¹.
¹Os dados da safra 2001/02 são até maio/2001.
Fonte: IDEANEWS. Ribeirão Preto, v. 2, n. 8, jun. 2001.

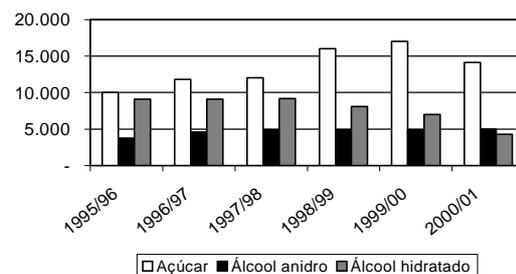


Figura 3 - Produção de Açúcar (1.000t), Álcool Anidro e Álcool Hidratado (milhão de litros) no Centro-Sul do Brasil, Safras 1995/96 a 2000/01.
Fonte: IDEANEWS. Ribeirão Preto, v. 2, n. 6, mar. 2001.

A queda da produção na safra 2000/01 ocorreu devido à crise que o setor enfrentou nos últimos anos, com o "sucateamento" dos canaviais pela falta de investimentos nos tratamentos culturais, ocasionando envelhecimento das plantações, além de fatores climáticos.

A queda em relação à safra anterior foi de 57 milhões de toneladas de cana somente na Região Centro-Sul, com 207 milhões de toneladas de cana moída na safra 2000/2001 contra 264 milhões na safra 1999/00, apresentando variação negativa de 21,55%. Essa quantidade de cana a menos (57 milhões) seria capaz de processar 4,56 bilhões de litros de álcool ou 6,5 milhões de toneladas de açúcar. Esta queda foi maior que a importante produção da Região Nordeste do Brasil na safra 1999/00 - 43,7 milhões de toneladas⁷. É prevista ligeira recuperação para a próxima safra, em torno de 6%, porém esperam-se resultados ainda muito aquém daqueles atingidos na safra 1999/00.

Há ainda dois aspectos relevantes que podem influenciar o desenvolvimento do setor nos próximos anos. O primeiro é a tendência de participação crescente de incorporações e entrada de capital externo no setor, e o segundo aspecto a considerar, face à crise energética brasileira, é o aproveitamento econômico em maior escala da energia produzida a partir do bagaço de cana, especialmente importante pois é produzido durante o período da safra de cana, exatamente quando os reservatórios das hidroelétricas se encontram em seus níveis mais baixos.

2.2 - Mercados de Açúcar e Álcool

O mercado de álcool no Brasil é composto por dois segmentos, com possibilidades de evolução diferenciadas em relação aos cenários delineados para a matriz energética brasileira. Essa diferenciação revela-se fundamental para a compreensão dos ajustamentos em curso frente ao processo de desregulamentação da economia sucro-alcooleira, com a liberação dos preços dos combustíveis após décadas de preços administrados⁸.

O primeiro mercado é aquele que utiliza o álcool hidratado como combustível sem mistu-

ra, representando o segmento mais incentivado pelas políticas desde o final dos anos setentas, no contexto do Programa Nacional do Álcool (PROALCOOL), e que vive atualmente o dilema do fim da intervenção protecionista estatal face à redução de sua demanda. O segundo setor é do álcool anidro, utilizado como mistura obrigatória à gasolina, representando o segmento cuja demanda cresce com o aumento da frota de carros brasileira⁹.

A venda de carros movidos a álcool, que teve seu apogeu em meados da década de 80, atingindo 96% das vendas de veículos leves em 1985, segundo dados da ANFAVEA, vem apresentando nos últimos anos resultados apenas residuais com vendas de aproximadamente 10.000 carros por ano, o que representa cerca de 1% do mercado brasileiro.

Nesse cenário, tem-se um mercado de álcool retraído devido à decrescente venda de carros a álcool¹⁰; mercado retraído, porém responsável pelo consumo anual de 6 bilhões de litros de álcool hidratado, quase metade da produção nacional de etanol.

O governo vem regulando os estoques de álcool, de acordo com a política estabelecida para o setor, alterando a porcentagem de álcool na gasolina que variou de 24% para 20% no ano passado, e para 22% a partir de 31 de maio deste ano, sendo que já está sendo estudado o aumento novamente para 24%. Essa definição da porcentagem de álcool adicionado à gasolina influi no estoque disponível de açúcar destinado à exportação, afetando assim os preços do produto no mercado internacional.

Outro importante resultado apresentado na última safra foi o avanço da produção de álcool anidro em relação à produção nacional de álcool, ultrapassando inclusive a produção de álcool hidratado, que chegou a ser mais de 400% superior no início da década de 90, como indicam os números da tabela 2.

⁷CARVALHO, E. P. de. O alerta do lapso da Imperatriz. *Jornalcana*, Ribeirão Preto, v. 8, n.87, p. 5, mar. 2001.

⁸GONÇALVES, J. S.; VEIGA FILHO, A. de A. Açúcar e álcool. *Prognóstico Agrícola 1998/99*, São Paulo: IEA, 1998. p. 141-50.

⁹Op. cit nota 8 e RAMOS, P. Situação atual, problemas e perspectivas da agroindústria canavieira de São Paulo. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 29, n. 10, p. 9-24, out. 1999.

¹⁰PAIXÃO, M. *Os vinte anos do proálcool*: as controvérsias de um programa de biomassa. Rio de Janeiro: FASE, 1997. 95 p.

TABELA 2 - Produção de Álcool, Brasil, Safras 1992/93 a 2000/01 (bilhão de litros)

| Safra | Hidratado | Anidro | Total |
|-----------|-----------|--------|-------|
| 1992/1993 | 9,5 | 2,2 | 11,7 |
| 1993/1994 | 8,8 | 2,5 | 10,7 |
| 1994/1995 | 9,8 | 2,9 | 12,7 |
| 1995/1996 | 9,6 | 3,0 | 12,6 |
| 1996/1997 | 9,8 | 4,6 | 14,4 |
| 1997/1998 | 9,7 | 5,7 | 15,4 |
| 1998/1999 | 8,1 | 5,7 | 13,8 |
| 1999/2000 | 7,0 | 5,5 | 12,5 |
| 2000/2001 | 4,4 | 5,1 | 9,5 |

Fonte: IDEANEWS. Ribeirão Preto, v. 2, n. 6, mar. 2001.

Houve ainda aumento da porcentagem da cana moída na Região Centro-Sul destinada à fabricação de álcool. Enquanto que na safra 1999/00, 48,11% da cana foi destinada para o açúcar e 51,89% para o álcool, na safra 2000/01, apenas 45,09% da cana foi destinada ao açúcar e os restantes 54,91% destinados à fabricação de álcool¹¹ (Figura 4).

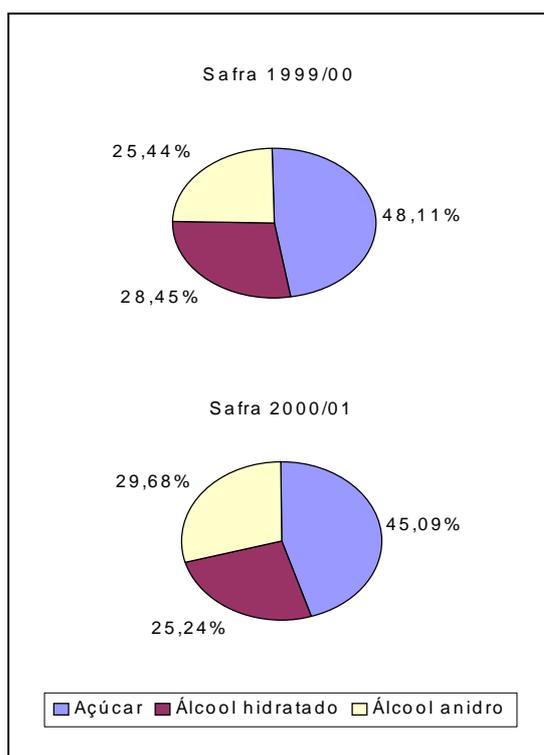


Figura 4 - Distribuição Percentual da Cana entre seus Produtos, Safras 1999/00 e 2000/01.

Fonte: INFORMAÇÃO UNICA. São Paulo, v. 4, n. 40, mar./abr. 2001.

3 - A CANA EM SÃO PAULO

¹¹INFORMAÇÃO UNICA. São Paulo, v. 4, n. 40, mar./abr. 2001.

A quebra da safra paulista 2000/01, de aproximadamente 23,6%, se refletiu na totalidade das regiões do estado. Na região de Ribeirão Preto, a maior produtora do estado, a colheita caiu de 34.551.330 para 25.799.106 toneladas de cana, queda acima de 25%. Em relação ao álcool, a queda foi de 24,2% no estado, sendo muito maior para o álcool hidratado (38,4%) do que para o anidro (6,7%)¹². A tabela 3 compara as duas últimas safras na região Centro-Sul e no Estado de São Paulo.

Essa queda atinge o resultado do agropênis paulista, já que o valor da produção da cadeia produtiva da cana-de-açúcar em São Paulo é estimada em 3 bilhões de reais, correspondendo a 36,12% do valor da produção total agrícola de São Paulo na última safra¹³.

TABELA 3 - Produção de Cana-de-Açúcar e seus Produtos, Região Centro-Sul e Estado de São Paulo, Safras 1999/00 e 2000/01

| Produto | Centro-Sul | | |
|---|------------|---------|-------|
| | 1999/00 | 2000/01 | % |
| Cana (1.000t) | 263.949 | 207,06 | -21,5 |
| Açúcar (1.000t) | 169.000 | 12,63 | -25,2 |
| Álcool anidro (1.000m ³) | 5.387 | 4,8 | -10,8 |
| Álcool hidratado (1.000m ³) | 6.287 | 4,26 | -32,2 |
| Álcool total (1.000m ³) | 11.674 | 9,06 | -22,3 |
| Produto | São Paulo | | |
| | 1999/00 | 2000/01 | % |
| Cana (1.000t) | 194.234 | 148,22 | -23,6 |
| Açúcar (1.000t) | 13.091 | 9,67 | -26,1 |
| Álcool anidro (1.000m ³) | 3.811 | 3,55 | -6,7 |
| Álcool hidratado (1.000m ³) | 4.688 | 2,88 | -38,4 |
| Álcool total (1.000m ³) | 8.499 | 6,43 | -24,2 |

Fonte: INFORMAÇÃO UNICA. São Paulo, v. 4, n. 40, mar./abr. 2001.

Além da menor quantidade colhida, caiu também a qualidade da cana colhida no País, medida pelo açúcar total recuperável (ATR) contido em cada tonelada de cana, que

¹²Op. cit nota 11 e ANUÁRIO DE INFORMAÇÕES ESTADÍSTICAS DA AGRICULTURA: Anuário IEA 2000. São Paulo: IEA, v. 12, n. 1, 2001. (Série inf. estat. agric. 01/2001).

¹³UNICA divulga os números da safra 2000/2001. **Jornal cana**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 86, p. 9, fev. 2001; JARDIM, A. A crise da cana é nossa! **Trevisan**, São Paulo, v. 12, n. 136, p. 12, 1999 e SEVERO, G. Os profissionais sobreviverão. **A Granja**, São Paulo, v. 55, n. 602, p. 16, fev. 1999.

caiu de 145,74 na safra 1999/00 para 141,99kg de ATR/t na safra 2000/01, representando queda de 2,57%. No Estado de São Paulo, a média da última safra foi de 145,89kg de ATR/t, com queda de 1,54%¹⁴.

A figura 5 apresenta a variação do preço da cana no Estado de São Paulo nos últimos dois anos.

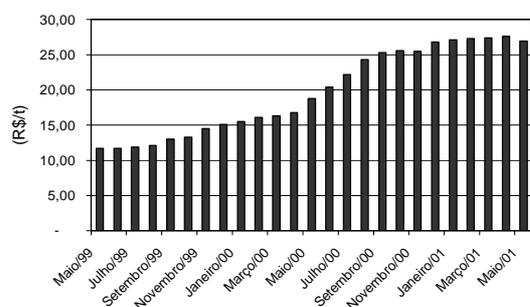


Figura 5 - Preço da Cana no Estado de São Paulo, Maio de 1999 a Maio de 2001.

Fonte: IDEANEWS. Ribeirão Preto, v. 2, n. 8, jun. 2001.

Após observar o comportamento dos preços da cana, apresentam-se os dados da relação de troca entre o preço da cana e do fertilizante, indicando como se comportou nos últimos anos a evolução dessa relação (Figura 6).

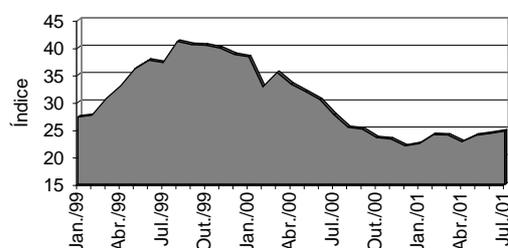


Figura 6 - Relação de Troca entre o Preço da Tonelada de Cana e a Tonelada de Fertilizante no Estado de São Paulo, 1999-2001.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A evolução da figura corrobora a trajetória isolada do preço recebido, indicando, em 1999, piora na relação produto/fertilizante e recuperação desse relativo com a alta dos preços do açúcar e do álcool iniciada em agosto de 1999 e que manteve-se a partir de então.

A desvalorização cambial, ocorrida no

início de 1999, repercutiu sobre o relativo de preços com incremento nas necessidades de produto para aquisição de uma tonelada de fertilizante (cujos ingredientes em sua maior parte são importados). Todavia, ainda que a desvalorização tenha prosseguido, a posição favorável aos produtores, em decorrência da recuperação dos preços da cana, foram suficientes para manter praticamente estável essa relação de troca.

A participação paulista na produção nacional de cana-de-açúcar também caiu na última safra, de 73,59% na safra 1999/00, passou para 71,58% na safra 2000/01¹⁵.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado dos produtos da cana-de-açúcar, principalmente o açúcar e o álcool, tem apresentado instabilidade nos últimos anos, com alta volatilidade nos preços desses produtos. Tal comportamento gera incertezas para toda a cadeia produtiva, ocasionando variações de produção de cana-de-açúcar verificadas nas últimas safras.

A produção nacional, após uma safra muito baixa em 2000/01, volta a crescer, estimulada pelos atuais bons preços do produto no mercado de *commodities*, estabilizando os estoques nacionais e internacionais de açúcar e álcool e favorecendo um aumento nas exportações brasileiras de açúcar que caíram sensivelmente.

Os avanços tecnológicos em curso, como a mecanização da colheita, exigem cada vez mais investimentos e economia de escala visando ganhos de produtividade, o que resulta na necessidade de capital intensivo na busca da eficiência produtiva e da competitividade, concentrando o capital. As perspectivas de melhor aproveitamento econômico para o setor sucro-alcooleiro passam também pelo melhor aproveitamento dos subprodutos da cana.

Uma menor instabilidade nesses mercados depende tanto da iniciativa privada como das diretrizes do governo brasileiro. Existe estudo encomendado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, realizado por consultoria privada, que contém o esboço de uma

¹⁴ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA - AGRICULTURAL 2000. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 2000 e Op. cit. nota 12.

¹⁵Op. cit. nota 12.

política de médio e longo prazo para o setor que traria, inclusive, garantia de abastecimento de álcool combustível para o mercado interno, além de prever a exportação de álcool para substituir o MTBE, devido à crescente demanda no exterior por combustíveis menos poluentes. A proposta

prevê, em lugar de subsídios, cotas e preços administrados, a criação de mecanismos modernos para dar estabilidade aos mercados de açúcar e álcool e um mercado futuro que sinalize o comportamento das *commodities* no médio e longo prazo, possibilitando melhor planejamento, com equilíbrio entre a oferta e a demanda.